

As condições de emergência de uma identidade feminista radical em Porto Alegre: Estudo do grupo Costela de Adão(1976-1980)

Isabela Lisboa Berté
Coord.: Carla Rodeghero

"[...] o feminismo traz em si uma nova maneira de pensar a realidade tanto para a mulher como para o homem. Portanto, embora por motivos óbvios tenha nascido entre as mulheres, é uma luta tanto do homem quanto delas, porque quer liberta-los dos papéis rígidos que são obrigados a representar [...]"¹

Introdução

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa **Marcas da Memória**, coordenado pela professora Carla Rodeghero, durante o qual foi montado um acervo áudio-visual com o objetivo de registrar a história de vida de pessoas que vivenciaram o período da ditadura militar no Brasil. Durante as reuniões de estudo, a equipe do projeto discutiu a invisibilidade de certos movimentos identitários (como o feminista, negro e indígena) em relação ao período estudado. Foi a partir dessas discussões que direcionei o meu recorte ao movimento feminista. De forma mais específica, venho analisando o grupo de mulheres Costela de Adão, que funcionou em Porto Alegre entre 1976 e 1980.

O grupo Costela de Adão

O Costela de Adão surge em 1976 no interior do Grupo de mulheres de Porto Alegre (GMPA), formado por pessoas que de alguma forma já se conheciam e decidiram discutir a “questão da mulher”. Devido a heterogeneidade de projetos políticos o coletivo acabou se dividindo, o que levou a formação novos grupos feministas, entre eles o Costela de Adão. A atividade política dessas mulheres centrou-se na promoção de debates teóricos voltados a temática da sexualidade, questionando os rígidos padrões de gênero impostos pela sociedade.

Problema de pesquisa

A proposta de trabalho visa a compreensão das condições de emergência de uma identidade feministas no grupo Costela de Adão, procurando compreender o projeto político dessas militantes em articulação com um contexto mais amplo. Parto da compreensão de que o processo de construção de uma identidade se dá através de categorias relacionais, ou seja, o “nós” se constitui em alteridade com o “outro”. Pretendo compreender como a identidade feminista se insere em um campo de poder, através do diálogo com outros outras concepções políticas, seja através da identificação ou da rejeição.

Discussão teórica e metodológica

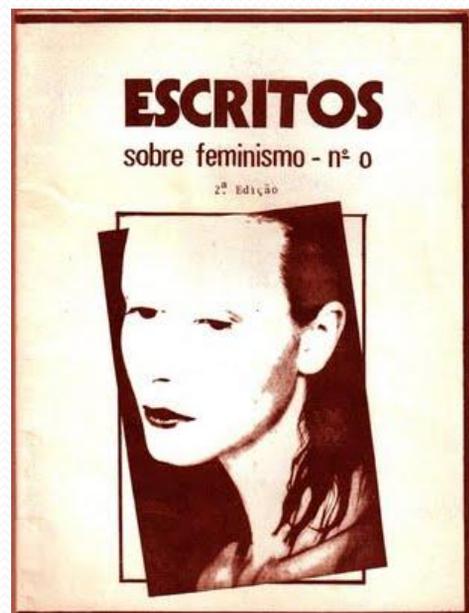
Nesse trabalho me proponho a realizar a análise de discurso dos materiais produzido pelo grupo Costela de Adão e por outros grupos feministas, assim como matérias em jornais que façam referência ao movimento de mulheres em Porto Alegre. O método de análise textual que é referência nesse estudo parte da concepção de “contextualismo lingüístico”, de Quentin Skinner. Este articula o propósito de um autor no momento da escrita (sua intenção e projeto político) com o conjunto de convenções linguísticas disponíveis em um determinado contexto, ou seja, os limites do que se pode dizer e pensar em um determinado momento.

A pesquisa de Sandra Pesavento também se mostrou relevante no aspecto teórico desse trabalho, suas contribuições acerca das noções de pertencimento e identidade, pensadas em torno de coletividades como nação e região, são aqui adaptadas ao movimento de mulheres. Pesavento trabalha com o conceito de comunidades simbólicas, que seriam construções mentais que atribuem valor a uma realidade. Ainda segundo essa autora, essas comunidades definiriam padrões identitários, que levam à formação de uma coesão social e à sensação de pertencimento.

Referências:

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das letras, 1996.
PESAVENTO, Jatahy Sandra. Nação e Região: diálogos do “mesmo” e do “outro” (Brasil e Rio Grande do Sul, Século XIX). In. PESAVENTO, Jatahy Sandra (Org.) História Cultural: Experiências de Pesquisa. Ed. UFRGS.

¹ ESCRITOS sobre feminismo; publicação do Grupo de Mulheres de Porto Alegre Costela de Adão 1980.



Material publicado pelo grupo Costela de Adão

